

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Maria Regilda Soares de Sousa Dantas

PNBE:

Impacto do Programa Nacional Biblioteca da Escola no cotidiano escolar de alunos do ensino fundamental da escola municipal Dr. Urbano Maria Eulálio de Picos-Piauí

PICOS

2013

Maria Regilda Soares de Sousa Dantas

PNBE:

Impacto do Programa Nacional Biblioteca da Escola no cotidiano escolar de alunos do ensino fundamental da escola municipal Dr. Urbano Maria Eulálio de Picos-Piauí

Monografia apresentada por Maria Regilda Soares de Sousa Dantas, ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Como requisito parcial para a obtenção do diploma de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Msc. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho.

Picos

2013

Eu, **Maria Regilda Soares de Sousa Dantas**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

D192i Dantas, Maria Regilda Soares de Sousa.

Impacto do Programa Nacional Biblioteca da Escola no cotidiano escolar de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio de Picos-PI / Maria Regilda Soares de Sousa Dantas. – 2013.

CD-ROM : 4 ¼ pol.; . (43 p.)

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador (A): Profa. MSc. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

1. Biblioteca. 2. Livros. 3. Leitura. I. Título.

CDD 028.9

Maria Regilda Soares de Sousa Dantas

PNBE:

Impacto do Programa Nacional Biblioteca da Escola no cotidiano escolar de alunos do ensino fundamental da escola municipal Dr. Urbano Maria Eulálio de Picos-Piauí

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

APROVADA EM: ____ DE _____ DE 2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.Msc.Marta Rochelly Ribeiro Gondinho – Orientador
UFPI

Prof^aMsc. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
UFPI

Prof^a Esp.Claudete Santana de Sousa
UFPI

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (Marisa Lajolo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido o dom da vida e por mais essa conquista.

Aos meus pais, Sansão (in memoriam) e Maria Diva, por toda dedicação e carinho.

Ao meu esposo José Adelino pelo amor e compreensão por tantos momentos ausentes.

Agradeço aos meus queridos filhos, Karla Dayane, Keila e Kelson, pelo amor, apoio e incentivo.

A minha cunhada Vera Lúcia pessoa maravilhosa que Deus colocou na minha vida, minha sincera e mais pura gratidão.

A minha orientadora Marta Rochelly pelo empenho, paciência e credibilidade, obrigada por tudo.

As amigas Maria Cleonice, Luciene Teotônio, Jackeline Alves, Isabel Maria, Vânia Luz, Francirene Bezerra, Aleksandra Faustino e Virlandia pelo convívio divertido e harmonioso, em que o companheirismo foi soberano a qualquer diferença nesta caminhada.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

MUITO OBRIGADA.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre o impacto do Programa Nacional Biblioteca na Escola- PNBE, na vida de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio, da cidade de Picos (PI), criado com o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação em parceria com a Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação e Cultura- MEC. Como embasamento foram realizados estudos teóricos, tomando-se como referência autores como:Barbosa (2008);Lajolo (2012);Pietre (2009) e Silva (1988) pesquisadores do assunto e a pesquisa Retratos da leitura do Brasil 2011, realizada pela terceira vez no Brasil.Este estudo teve como objetivo geral analisar o impacto do Programa Nacional Biblioteca da Escola no cotidiano escolar de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Drº Urbano Maria Eulálio,e especificamente objetivou-se conhecer as estratégias utilizadas pelos professores quanto ao uso dos livros de literatura infantil como incremento didático;observar de que modo o acervo da biblioteca chega aos alunos e como esses fazem uso dos livros e identificar com que frequência e em que circunstâncias esses alunos são estimulados a frequentar a biblioteca escolar.Metodologicamente esta é uma pesquisa qualitativa em que compuseram a amostragem, alguns professores e alunos da escola acima citada. A coleta de dados se deu mediante questionário previamente elaborados e em seguida analisados à luz das referências do assunto. Os resultados levaram a constatação que muitoainda há que se fazer para que o acervo literário contido na biblioteca escolar façam parte de forma preponderante da vida, não só a escolar, desses alunos. Não obstante todos os esforços realizados pelas políticas públicas, em adequar as escolas com bons livros, o que se constata é que eles continuam nas prateleiras, em caixas e depósitos. Na investigação, ficou constatado que professores e mães figuram como as pessoas que mais estimulam as crianças à leitura, atreladas também a figura do professor.

PALAVRAS - CHAVE: Biblioteca. Livros. Leitura.

ABSTRACT

The present work is a study on the impact of National School Library Program-PNBE the lives of elementary school students from the Escola Municipal Urbano Dr. Maria Eulalio, the city of Picos (PI), created with the support of the National Fund Development of Education in partnership with the Department of Basic Education, Ministry of Education and Culture-MEC. As a theoretical foundation studies were performed, taking as reference the authors as: Barbosa (2008); Lajolo (2012); Pietre (2009) and Silva (1988) and researchers in the field of reading research Portraits of Brasil (2011), conducted by third time in Brasil. Este study aimed at exploring the impact of the National School Library in daily school life of elementary school students from the Escola Municipal Dr.Urbano Maria Eulalio, and specifically aimed to meet the strategies used by teachers in the use books of children's literature as didactic increment; observe how the library collection comes to students and how they make use of the books and identify how often and in what circumstances these students are encouraged to visit the library this is a escolar. Metodologicamente qualitative research comprising the sample, some teachers and pupils above citada. A data collection took place through a questionnaire previously developed and then analyzed in the light of the references assunto. Os results led the finding that there is still much to be done for the literary estate contained in the school library, part of prevailing form of life, not only the school, these pupils. Notwithstanding all efforts made by public policies in schools suit with good books, what one finds is that they keep on the shelves, in boxes and deposits. On investigation, it was found that teachers and mothers appear more like people who encourage children to read, also pegged the figure of the teacher.

KEY - WORDS: Library. Books. Reading.

LISTA DE SIGLAS

PNBE -Programa Nacional Biblioteca da Escola

MEC -Ministério da Educação e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CAPÍTULO I	
	LEITURA E LEITORES: PENSANDO A BIBLIOTECA E OS ITINERÁRIOS DA LEITURA EM CONTEXTO ESCOLAR	13
2.1	Leituras: história, sentidos e práticas.....	13
2.2	Leituras: em cena a biblioteca escolar	14
2.3	Leitura: da orientação docente às práticas realizadas no contexto escolar	16
2.4	Leitura e literatura: em cena as práticas plurais do ler	18
3	CAPÍTULO II	
	PESQUISAR OS BASTIDORES DA LEITURA: CAMINHOS METODOLÓGICOS ...	19
3.1	Pesquisas em educação	19
3.2	Pesquisa qualitativa	19
3.3	Pesquisa sobre as práticas da leitura	20
3.4	A singularidade de pesquisar as práticas de leitura da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio.	21
4	CAPÍTULO III	
	LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR: OS ACHADOS DA PESQUISA.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Por muitos séculos o acesso à escrita foi privilégio de poucos, porém com o advento da impressão dos livros, o que nos proporcionou o invento de Gutenberg¹, os livros se popularizaram. Ler passou a ser, então, uma prática cultural não elitista. Os livros passaram a serem impressos em série, atingindo um número bem maior de leitores. Com a expansão da leitura diferentes culturas foram se disseminando entre os povos, através das obras literárias.

Diante de tamanha disseminação outros fenômenos se agregaram como: a ausência da possibilidade de leitura de alguns, a não naturalização das práticas de leitura por parte das camadas menos favorecidas e o desinteresse dos leitores pela leitura entre outros fatores.

Diante da questão do desinteresse é que focamos uma possibilidade de análise das políticas públicas. Entendemos as políticas públicas como mecanismo de intervenção capazes de promover uma reflexão sistemática sobre os problemas da educação no Brasil, entretanto, promover políticas de incentivo a leitura não é o bastante para resolver o problema do desinteresse pela leitura por parte de grande parcela da população, problemas como: a falta de acesso às obras literárias e o não entendimento ao lê-las, a falta de estímulo adequado por parte daqueles que compõem o círculo social do indivíduo são outras questões de ordem subjetivas que vão além das possibilidades expressas pelas políticas.

Diante desta contestação, percebe-se que esta é uma das preocupações mais antigas por parte daqueles que são os gestores da educação no governo brasileiro, mas somente no final do século passado, na década de 1980, ela passou a fazer parte da pauta das políticas públicas e várias foram as iniciativas neste sentido, até chegarmos ao referido programa.

Assim, com o intuito de melhorar o acesso à cultura e incentivar a formação do hábito da leitura entre alunos das escolas da rede estadual e/ ou municipal de ensino básico e conseqüentemente contribuindo com a melhoria do desempenho

¹ Referencia-se Gutemberg (1468) a invenção da imprensa, evento amplamente caracterizador do advento da modernidade, sua invenção do tipo mecânico móvel para impressão foi um dos marcos da Revolução da Imprensa.

escolar desses alunos, o governo federal instituiu, através do ministério da Educação e Cultura- MEC, o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE. Neste programa o acervo de livros é constituído por obras infanto-juvenis, de autores nacionais ou internacionais adquiridos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Diante da natureza do programa vale enfatizarmos suas metas afim de apreciarmos melhor sua organização. Enquanto meta temos: Oportunizar aos alunos um caminho para chegar à literatura, vivenciá-la e dela extrair o melhor, não só para sua formação acadêmica mais, principalmente para sua cidadania, tornando-os pessoas críticas ante ao mundo do qual fazem parte, esta é uma das metas do referido Programa.

Diante do exposto sentimos a necessidade de verificarmos de que forma os professores incentivam os alunos a usufruírem do acervo da biblioteca escolar e como os alunos se sentem em relação à leitura dos livros literários, visto que eles são os maiores interessados. Desta forma, compreendemos que esta verificação constitui uma análise de impacto do programa no cotidiano escolar dos alunos da rede municipal de Picos-PI, especialmente da Escola Municipal Drº Urbano Mª Eulálio.

Com esse pensamento, formulamos como objetivo geral desta pesquisa, analisar o impacto do Programa Nacional Biblioteca da Escola no cotidiano escolar de alunos da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio e os específicos, conhecer as estratégias utilizadas pelos professores quanto ao uso dos livros de literatura infantil como incremento didático; Observar de que modo o acervo da biblioteca chega aos alunos e como esses fazem uso dos livros e Identificar com que frequência e em que circunstâncias esses alunos são estimulados a frequentarem a biblioteca escolar.

O que definem os estudiosos do assunto é que quanto mais cedo à criança for apresentada ao mundo literário, mais cedo será inserido neste universo. Com base nessa realidade propusemo-nos desenvolver um estudo onde se pretende ter o conhecimento dos benefícios ou não, do programa Nacional Biblioteca da Escola e a maneira como os professores utilizam o referido programa para o desenvolvimento educacional dos seus alunos.

A metodologia adotada na consecução do objetivo proposto foi a pesquisa de campo na qual foi empregada a técnica de entrevista semiestruturada, com a utilização de um questionário previamente elaborado.

A amostra da pesquisa foi desenvolvida em uma escola de ensino fundamental da rede municipal da cidade de Picos - PI. Participaram da entrevista alguns professores e alunos da referida escola. Após a coleta de dados, as informações obtidas foram analisadas conforme a fundamentação teórica.

Quanto à estrutura a monografia está dividida em três capítulos: No primeiro leitura e leitores: pensando a biblioteca e os itinerários da leitura em contexto escolar, no segundo, os bastidores da leitura: caminhos metodológicos, no terceiro, leitura e biblioteca escolar: os achados da pesquisa.

2 CAPÍTULO I

LEITURA E LEITORES: PENSANDO A BIBLIOTECA E OS ITINERÁRIOS DA LEITURA EM CONTEXTO ESCOLAR

2.1 Leituras: história, sentidos e práticas

São muitos os autores que nos mostram através de pesquisas que ler ou desenvolver o gosto pela leitura vai além da formação de simples leitores, habituados à leitura, é necessário que haja condições favoráveis para tal, como: oferta de livros de qualidade e adequados à faixa etária proposta, um tempo regular concedido pelas escolas para a prática da leitura e um bom mediador. A esse respeito, Colomer (2007) *apud* Ferreira; Scorsi; Silva (2009) diz que: estímulo, intervenção, mediação, familiarização ou animação, podem ser resumidas como a intervenção daqueles que são os responsáveis pela “apresentação” dos livros literários para as crianças.

Vimos, portanto, como ponto fundamental nesse processo de desenvolvimento pelo gostar de uma boa leitura, uma boa mediação, não a mediação que interfere, manipula ou determina, mas a que ajuda, auxilia com discernimento, isso tanto no que tange ao ambiente escolar quanto ao doméstico. A escola cabe, entretanto, segundo os especialistas do assunto, o papel fundamental de apresentar às crianças o universo literário infantil em seus mais diversos gêneros, permitir que elas penetrem nesse universo e deixar que adquiram comportamento de leitores, pensar na leitura de forma prazerosa, sem comprometimento didático.

Para tanto, quanto mais cedo for o mundo literário apresentado à criança, tanto melhor. Segundo Bajard (2007, p. 43):

A literatura infantil deve ocupar um espaço significativo junto às crianças, na escola e fora dela e para isso cabe iniciar a convivência com o livro desde os primeiros meses de vida.

Sabemos que o hábito da leitura nos leva a ser melhor escritor, eleva o nosso senso crítico a cerca de tudo que nos rodeia, a interpretar de forma mais correta

além de desvendar as mais diversas possibilidades de fazer fluir a criatividade, mergulhando-nos em um mundo melhor.

Os estereótipos de que criança que não teve contato com a literatura logo nos primeiros anos de vida, ou que não herdaram esse gosto de berço dificilmente possam vir a ser leitor interessado é equivocado.

O aluno deve, pois, desde a educação infantil, ser incentivado a descobrir o mundo literário mesmo que seja apenas manuseando os livros e encantando-se com as sugestivas ilustrações que estão sempre presente nos livros infantis. Esse papel cabe à escola, fundamentalmente aquelas que têm alunos advindos de comunidades não letradas e que não tiveram esse estímulo no lar.

Mas essa, infelizmente, não é a realidade de muitas das nossas escolas públicas, despertar o prazer pela leitura é ainda uma raridade entre aqueles que deveriam formar os futuros leitores.

A leitura diária é um requisito básico para o letramento, não uma leitura qualquer, mas uma leitura bem focada, pois nesse contato com os livros a criança conseguirá se tornar um leitor autônomo, lendo com mais frequência entenderá com facilidade a mensagem escrita.

2.2 Leituras: em cena a biblioteca escolar

Em recente matéria publicada por uma agência de notícias do estado de São Paulo, O Estadão, no dia 24 de janeiro, citando o Censo Escolar 2011, constatou-se que apenas 27,5% das escolas da rede pública têm biblioteca escolar e que, a maioria das escolas sem biblioteca estão no Norte e Nordeste do Brasil.

O que torna esta situação mais grave é que também se encontram nesses estados, a população com renda per capita mais baixa da nação.

A pesquisa também evidência que para muitas crianças e jovens na faixa etária de 5 a 17 anos, o acervo de livros da biblioteca escolar é o único meio de acesso aos livros literários.

O Ministério da Educação e Cultura sempre procurou promover ações no sentido de melhorar o acesso à literatura nas escolas desde sua criação; essas ações, no entanto, sofreram, muitas vezes, uma descontinuidade por parte dos agentes responsáveis pelas políticas públicas. Atualmente, temos o Programa Nacional Biblioteca da Escola como incentivo à leitura nas escolas da rede pública, para alunos do ensino fundamental.

Desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura –MEC o Programa Nacional Biblioteca da Escola foi criado em 1997, objetivando democratizar o acesso a obras literárias infanto-juvenis, nacionais e internacionais, de pesquisa e de referência, conta com o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação em parceria com a Secretaria de Educação Básica do MEC.

O Programa, portanto, visa propiciar ao aluno do ensino fundamental da escola pública a chance de conhecer a literatura, vivenciá-la nas mais diversas apresentações e levá-los a fazer parte desse mundo. Como cita Yunes e Pondé(1988)*apud* Santos e Souza(2009) A literatura é a porta de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporado como vivência. É o se sentir mergulhado na história como se dela fora um personagem. Segundo, ainda, os mesmos autores, um dos maiores propósitos de um programa de literatura é desenvolver as habilidades de leitores críticos.

Porém, podemos considerar que as metas desse programa que visam basicamente à distribuição do acervo para as bibliotecas das escolas são suficientes para despertar no aluno o interesse pela literatura? A conscientizá-los sobre o valor da boa leitura em suas vidas? A julgar pelo que diz Souza (2009), há muito, ainda por fazer para atingir os objetivos. Senão vejamos:

Atualmente, são restritas as ações que, no espaço escolar, viabilizam a formação de professores e profissionais que atuam nas bibliotecas escolares para o reconhecimento do potencial do material disponibilizado e suas possibilidades educativas no cotidiano escolar. (SOUZA, 2009, p. 9).

Dar-se bom aproveitamento para o acervo dos livros da biblioteca da escola é desenvolver nos alunos a habilidade de leitores, e para o aluno que faz parte de uma comunidade de não letrados, talvez, a única chance de poder mergulhar no universo encantado da literatura. Para Soares (2004)*apud* Paiva (2009, p.142)“a leitura literária democratiza o ser humano”.

A escola cabe, portanto, oferecer um local apropriado para a instalação e funcionamento da biblioteca, tornando esse local um espaço de aprendizagem. Concordamos com Júnior e Bortolin(2009, p. 206) quando dizem que: “A biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores”, mas o que se vê, infelizmente, são muitas dessas bibliotecas fechadas, livros trancados nas estantes sem o reconhecimento devido.

2.3 Leitura: da orientação docente às práticas realizadas no contexto escolar

Quando falamos sobre a necessidade de darmos bom aproveitamento ao acervo literário da biblioteca existente na escola, não só para a vida acadêmica do aluno, mas, e, principalmente, para a sua formação de cidadão, é necessário averiguarmos o modo pelo qual os professores fazem uso desse material.

Sabemos que são incontáveis, ainda e infelizmente, o número de alunos que não são motivados a fazer uma leitura além das exigidas em sala de aula e, quando acontece de pedir que se leia alguma obra literária, essa leitura é feita em casa, onde é comum a criança não contar com quem lhe ajude. O intuito é fazer uma avaliação, atribuir uma nota, baseada em alguns itens pré-fixados, tais como: dizer quem é o personagem principal, ou quantos personagens tem o livro, ou qual editora e outros.

Para Silva (1988) a grande maioria dos professores brasileiros ainda não percebeu o valor de agregar o hábito da leitura no cotidiano escolar, desperdiçando com isso a chance de enriquecer o aprendizado, principalmente na rede pública de ensino onde muitas vezes se recorre desse conhecimento literário por parte dos alunos, seja por causa do meio social do qual provém, alguns pertencem a um núcleo familiar de pessoas não letradas, seja pela desmotivação que já o acompanha desde os primeiros anos escolares.

Mas podemos simplesmente dizer que o desinteresse do aluno em relação à leitura cabe ao professor? E, por que o professor, muitas vezes, age assim? Se formos fazer uma análise simples da situação, logo obteremos respostas que nos

saltam aos olhos: depreciação do ensino após a ditadura militar de 1960 e que para desespero do ensino, conseqüentemente da nação, nos acompanha até nossos dias, empobrecimento da classe, o que os obriga a fazer “bico” para viver, negligenciando o próprio magistério, a sua formação que também deixou a desejar, a falta de poder aquisitivo para adquirir livros ou outras fontes de cultura, enfim, são inúmeros os motivos dentro desse contexto.

A pergunta que se faz e que precisa de uma resposta é: como um professor desmotivado ou despreparado em relação ao acompanhamento literário pode estimular em seu aluno, o gosto pela literatura?

Os programas nacionais criados pelo governo para melhorar o acesso ao livro pelo estudante de menor poder aquisitivo, por si só, não bastam para sanar um problema que ultrapassa os muros da escola. Como já falamos anteriormente, muito desses alunos estão inseridos num contexto social onde a leitura não é um ato relevante, pois a esses, também, não foi dado à chance de serem letrados. Ler, como se reporta Silva(1988, p. 39) “é fundamentalmente uma prática social”.

Entre alguns aspectos importantes para a sugestão de obras para a leitura, destacamos dois deles citados por Ferreira; Silva; Scorsi, (2009): o professor deve conhecer e ouvir os leitores (alunos) a respeito de si mesmo e conhecer muitas obras para fazer elo entre as mesmas com os interesses, motivações e acontecimentos trazidos por seus alunos. É necessário que o professor esqueça, também, certos estereótipos de uso corrente que, gostar de lê é um dom, é genético, que tem que se começar a lê cedo para gostar, entre outros.

Mas nem tudo é desmotivação, desinteresse, podemos encontrar professores que motivam de forma bastante satisfatória, o gosto pela leitura, em seus alunos. Usam de muitos artifícios para que seja despertada a curiosidade, a vontade de conhecer o conteúdo de um livro mesmo porque os livros literários infantis, da nossa língua, têm, em seu bojo, ilustrações que agradam em cheio o público infantil, são bastante atraentes, motivadores.

2.4 Leitura e literatura: em cena as práticas plurais do ler

Em recente pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 2011, mostra que, de modo geral, os brasileiros sabem muito pouco sobre literatura e que, apesar de uma melhora nos índices de leitores entre os jovens e crianças que estudam, ainda é muito aquém do que se pretende atingir com esse programa.

Compreende-se que não basta apenas montar uma biblioteca escolar e enchê-la de livros sem que se cative àqueles que se quer como leitores. E como motivar esse leitor se o professor, responsável direto nesse processo também não chegou, até a esse ponto de sua vida profissional motivado? Muitas vezes ele procede de famílias sem muita cultura, sem condições de ter tido contato mais direto com a literatura ou outros bens culturais, estudaram no mesmo sistema de ensino onde hoje lecionam e, essencialmente, não disponibilizam de recursos para investir em cultura e assim fazer um melhor trabalho.

Sabemos que muitas escolas mantêm suas bibliotecas fechadas, inacessíveis a professores e alunos, o que não é o caso da escola que foi local da nossa pesquisa, e os motivos para que isso aconteça são os mais bizarros: medo de que os livros se estraguem quando postos a disposição dos usuários, por falta de serem catalogados, falta de incentivo por parte de um mediador e outros, o que não contribui em nada com a melhoria do desempenho escolar.

Como já foi dito, o acesso ao livro literário melhorou, é bem verdade, após a distribuição dos mesmos de forma gratuita pelo governo o que permitiu aos alunos oriundos de famílias menos aculturada a entrar em contato com os mesmos; mas falta muito para se criar o gosto, o prazer o entusiasmo, a paixão como opina, Machado (2012) para ela, leitura deve ir além do hábito, obrigação ou ainda apenas um caminho para informação ou conhecimento. E, isso, convenhamos, está muito distante da realidade dos nossos alunos.

3 CAPÍTULO II

PESQUISAR OS BASTIDORES DA LEITURA: CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 Pesquisas em educação

Acreditamos que o contexto educacional sempre enfrentou muitos percalços no sentido de melhorar a educação oferecida aos educandos e, conseqüentemente, constitui-se em campo fértil para a realização de pesquisas que visam minorar os problemas educacionais existentes nesse âmbito. Assim, com esse pensamento André e Lüdke (1986) têm-na como uma ação que é fundamental e pertinente aos educadores. E, enfatizam: “pesquisador, como membro de um determinado tempo de uma específica sociedade, irá refletir em seu trabalho de pesquisa os valores, os princípios considerados importantes, naquela sociedade, naquela época”(ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p.2).

Para Franco (1988) *apud* Mori(2011) não há como separar o pesquisador do objeto pesquisado. A maneira como o pesquisador escolhe o problema, os instrumentos para coleta de dados e interpreta os resultados obtidos, demonstram o seu modo de ver como a realidade e o conhecimento são constituídos.

Conseqüentemente, inserido num contexto sócio-histórico-cultural o pesquisador faz a sua pesquisa considerando essa realidade, na intenção de contribuir com a resolução de problemas existentes.

3.2 Pesquisa qualitativa

A utilização de métodos e técnicas em pesquisa estão associados aos objetivos, hipóteses e os fundamentos teóricos do objeto em estudo. Para tanto, é necessário que o pesquisador faça sua escolha de forma criteriosa e sistemática para descrever, explicar e analisar os fatos e fenômenos em questão.

Em conformidade com André e Lüdke (1986, p.10) quando afirmam que a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.” A nossa intenção nesse trabalho, então, foi de ouvir e analisar as falas de acordo com a literatura sobre o assunto.

Nesse trabalho, adotamos da pesquisa de natureza qualitativa por entendermos que esta abordagem é a mais adequada para estudar esta temática.

3.3 Pesquisa sobre as práticas da leitura

A literatura infantil desenvolve na criança a imaginação, o gosto pela leitura, aumenta o conhecimento, melhora a escrita, entre outros inúmeros benefícios.

Portanto, é necessário que o professor adote em sua prática pedagógica, a literatura infantil e que a mesma tenha, também, informações suficientes que venham a contribuir com o desenvolvimento da criança, estimulando-a a buscar diferentes caminhos para a solução de problemas.

Utilizada na sala de aula, na biblioteca ou em qualquer outro espaço, a obra de ficção literária aponta realidades do mundo. Por isso, é indispensável que ela seja utilizada pelos professores em suas práticas pedagógicas diárias, na forma que achar mais conveniente para a obtenção de resultados positivos com seus alunos, respeitando os limites da turma, mas procurando sempre avançar mais.

Cabe a escola, através da mediação do professor, a formação de leitores capazes de interagir com as diversas culturas existentes no mundo. Sobre esse assunto Pietri(2009, p. 53) diz: “para o leitor ainda em formação, é preciso que os objetivos de leitura sejam estabelecidos pelo professor”.

No nosso trabalho observamos as várias práticas utilizadas pelos docentes da nossa pesquisa, na hora da leitura, estando todos eles buscando atingir os objetivos de fazer crescer em seus alunos, as vantagens de incorporar em suas vidas, o prazer pela leitura.

3.4 A singularidade de pesquisar as práticas de leitura da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio.

A escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio, local onde foi desenvolvida esta pesquisa de campo, faz parte da rede municipal de ensino, da cidade de Picos e oferece ensino a alunos das séries do ensino fundamental de maternal a 8ª série.

A escola é ampla possui uma diretoria que serve também como secretaria, cinco salas de aulas, dois banheiros, uma biblioteca, uma sala de computação, uma cozinha e um pátio grande.

O universo desta pesquisa compõe-se de professores e alunos da citada escola, sem que necessariamente um seja aluno do outro e a amostragem foi selecionada de forma intencional, de acordo com a natureza do estudo.

A escola conta atualmente com 250 alunos distribuídos nos dois turnos e 19 professores atendidos nas diversas séries que existem na escola. Destas, selecionamos três professoras e quatro alunos para a nossa pesquisa. Todas as professoras contam com mais de dez anos de magistério, com curso superior, sendo uma delas especialista.

A biblioteca da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio conta com um acervo de 800 livros entre eles estão livros de apoio ao professor com a coleção pesquisadores da educação, os paradidáticos de 6º ao 9º que tem conto, poema, teatro entre outros, livros de pesquisa como atlas de ciências e de geografia etambém os livros de literatura infantil também se encontra nesse acervo revista da Nova Escola de português, de história e a revista Pátio.

Esta pesquisa de campo, em que se empregou a técnica de entrevista semiestruturada foi elaborada pela pesquisadora com a utilização de um questionário que serviu de parâmetro para a condução da conversa e aconteceu no mês de dezembro de 2012.

Os critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa foram: anuência dos professores e alunos em colaborarem com as suas opiniões e pontos de vista, não

se opondo em falar sobre o que pensam e sentem sobre o assunto e por serem eles mesmos, o núcleo ativo do tema.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, antes de iniciarmos foi comunicado a cada um deles o que estava sendo realizado e com que finalidade.

A conversa discorreu com base em alguns questionamentos a respeito de suas vivências, experiências, expectativas e transtornos porque passam, tanto professores quanto alunos. Iniciamos com as seguintes indagações para os professores: Você gosta de lê? Qual o tipo de leitura? Para os alunos: Qual a importância da leitura na vida das pessoas?

As entrevistas levaram em média de vinte a trinta minutos cada uma delas, em um clima de descontração.

Após a leitura das respostas tomamos a iniciativa de organizar os dados coletados, dando ênfase aos mais interessantes para a pesquisa, ao mesmo tempo em que agrupamos as respostas entre si, em seguida, voltamos ao que foi sintetizado para que pudéssemos analisá-los aos moldes da literatura referente ao assunto.

As entrevistas foram realizadas em presença apenas do entrevistado e entrevistador e em horários que não comprometiam o trabalho ou a aula dos entrevistados. Todos puderam ficar a vontade para falar sobre o tema.

SUJEITOS:

Sujeito 1 – Professora Um, com diploma de curso superior e com mais de quinze anos de magistério, trabalhando nos turnos manhã e tarde e leciona em quatro turmas da mesma escola.

Sujeito 2 – Professora Dois, com diploma de curso superior e especialização e com mais de dez anos de magistério, trabalhando nos turnos manhã e tarde. Na escola pesquisada ela leciona apenas em uma turma. Leciona também, para escolas do estado.

Sujeito 3 - Professora Três, com diploma de curso superior e especialização e com mais de quinze anos de magistério, trabalhando nos turnos manhã e tarde, leciona em quatro turmas da mesma escola.

Sujeito 4- Aluno Um, com 9 anos de idade e cursando o 3º ano fundamental.

Sujeito 5- Aluno Dois, com 9 anos de idade e cursando o 3º ano fundamental.

Sujeito 6- Aluno Três, com 11 anos de idade e cursando o 4º ano fundamental, já repetiu de ano uma vez.

Sujeito7 -Aluno Quatro, com 9 anos de idade e cursando o 2º ano fundamental, também já repetiu de ano uma vez.

4 CAPÍTULO III

LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR: OS ACHADOS DA PESQUISA

É, muitas vezes, no início da vida escolar que muitos brasileiros entram em contato, pela primeira vez, com o mundo da leitura, seja ela didática e/ou literária e, isso fica mais evidente quando a criança provém de famílias de pessoas com baixo nível cultural ou nenhum, ou mesmo quando esses familiares ou responsáveis deixam sob a tutela da escola, essa missão, por motivos vários.

Daí, portanto, a necessidade urgente de que as escolas formulem em seus projetos pedagógicos o objetivo: “A formação dos alunos como leitores autônomos” (LEITE, 2012, p. 63) ainda que os frutos desse trabalho só se venha a colher bem mais tarde.

Segundo a pesquisa Retratos da leitura no Brasil 2011, a prática da leitura de livros está vinculada, principalmente, ao tempo da escolaridade, fatores sociais e ambientais.

Ao iniciarmos a conversa com os alunos selecionados para a nossa entrevista perguntamos aos quatro sobre o que era para eles a importância da leitura na vida das pessoas.

Podemos comprovar que para o aluno Um e Quatro o entendimento sobre o assunto é muito parecido, quando nos responderam que “era pra saber das coisas” ou que, “quando agente lê, fica conhecendo histórias diferentes”.

Para esses dois alunos a percepção da leitura vai além da decodificação de signos, eles entendem que a leitura abrange bem mais que isso. Ler, para os dois têm um significado mais profundo do que o que as palavras, simplesmente, querem dizer.

Como frisa Barbosa (2008) ler é ter um texto para ser lido, mas é também juntar, ao mesmo, informações que o leitor armazenou na sua estrutura cognitiva.

Quanto à resposta do aluno Dois e Três, “Não sei dizer não, acho que é para ler mesmo”, “Porque é bom saber o que está escrito”, ficam evidentes ao nosso vê,

que esse entendimento sobre a importância da leitura se limita a área restrita da palavra, sem muita preocupação com o sentido da leitura em si.

Para os dois, talvez, a informação termina quando encerra a leitura; deduz-se que não havia um armazenamento prévio na sua área cognitiva.

Assim, é necessário àqueles que fazem o papel de mediadores, no caso em pauta os professores, não apenas a facilitação da leitura, mas e principalmente, apresentar aos leitores, em formação, os livros e investir na mediação da mesma, Ferreira, Silva, Scorsi, (2009).

Esse é, então, o papel do professor, segundo Pereira (2009) buscar muitas formas de levar a leitura além do texto e levá-los a reflexão e o debate, além da superfície do texto.

Prosseguindo a nossa conversa com os alunos perguntamos se gostavam de ler e os motivos que os levavam a ler, em resposta afirmativa qual o tipo de leitura tinham como preferida. Dois deles, o aluno Um e o Quatro, foram enfáticos ao dizer que sim, que gostavam de ler e que além dos livros de literatura infantil e gibis; também gostavam de fazer leituras bíblicas, quando frequentavam a igreja, quanto ao porque, do gostar de ler, para os dois, era porque era bom.

Quanto ao aluno Dois, nos respondeu que às vezes lê e que deixa para fazer isso quando falta energia e não pode assistir a TV, mas que gosta quando isso acontece, para ele é como se ainda tivesse vendo TV, pois tanto em um caso como no outro ele se sente fazendo parte da história. Segundo Silva (2012, p.108) “[...] esse panorama de “secundarização” da leitura é mais um dentre os vários desafios da escola pública no que se refere a formação de leitores e à promoção da leitura”. Infelizmente, o que se vê constatado na pesquisa Retratos da leitura no Brasil 2011 é o interesse pela leitura e aí não só a literária, colocado muito atrás de outros, entre eles a Televisão.

Infelizmente, não vemos as mídias com programas voltados para despertar em ninguém, o interesse pela leitura, o que é uma pena, pois são vistas, assiduamente, pela grande massa populacional e principalmente pelos mais jovens; quando muito, em algum programa se vê, furtivamente, uma entrevista com algum autor ou a propaganda de algum livro.

O aluno Três nos disse que não gosta de ler, mas vai à biblioteca duas vezes por semana, nos horários que a escola disponibiliza para os mesmos. Seria então esse o momento da intervenção de um bom mediador? De um professor atento para as necessidades do aluno? Voltando a Machado(2012, p. 60)“não existe quem não acabe gostando de lê, quando a leitura não é imposta.” Ela nos chama a atenção para a necessidade de que, aqueles que são responsáveis por fazer esse “gostar de ler”, seja também um entusiasmado, um apaixonado leitor de texto, para que esse “gostar” transborde, seja convincente.

Do mesmo aluno obtivemos como resposta ao ser perguntado se entendia as leituras que fazia, que não, que nem sempre entendia as mensagens lidas e que nesses casos ele pedia ajuda a mãe para lhe tirar as dúvidas. Nesse contexto e ainda seguindo dados da pesquisa Retratos da leitura do Brasil 2011, a inferência da família como estímulo à formação de futuros leitores, teve um decréscimo em relação à pesquisa anterior, por motivos vários, que não cabe discussão, agora. No Piauí,entretanto, a pesquisa mostra que a influência da mãe, como estímulo a leitura, foi maior que a dos professores.

Os outros alunos da pesquisa, o aluno Um, Dois e Quatro disseram que não necessitam de ninguém para entender o que estão lendo.

Sobre se recebiam estímulo dos professores para o ato da leitura, todos eles concordaram que seus professores promovem o estímulo à leitura.

O aluno Um disse que o professor sempre fala que ler é bom, manda ver os livros que estão na biblioteca, às vezes leva livros para ler na sala. Ainda sobre o mesmo assunto, o aluno Dois diz que a professora manda ler na sala de aula e faz perguntas. O aluno Três diz que na sala dele a professora também manda ler, mas ele, mesmo, não gosta, não. Em oposição, o aluno Quatro diz que a professora também manda ler, mas nem precisa, ele lê porque gosta.

Ao analisarmos as respostas obtidas pelos alunos entrevistados podemos deduzir que, as professoras as quais esses alunos se referiam tinham a consciência quanto à necessidade, ou melhor, quanto à importância da leitura para a vida dos seus alunos, não apenas a didática, aquela que é por si só, obrigatória, mas a literária.

Observa-se, porém, que há uma certa falta de objetivo na tentativa dos professores de estimulá-los à leitura. Percebe-se, na fala dos alunos, que não há uma sondagem preliminar quanto à escolha do que vai ser lido em sala de aula, é uma escolha pessoal, do professor.

A vantagem da mediação feita pelos professores, quanto ao texto, é que estes conhecem, previamente, quem serão os leitores, daí, inclusive, condenar a prática da escolha dos textos e/ou livros, no início do ano letivo, Pietri (2009).

Então, no intuito de desencadear no aluno o interesse maior pela leitura, cabe ao professor criar situações mais envolventes, dar sentido à leitura, respeitar suas preferências, Barbosa (2008).

Quanto ao que sentiam, quando estavam lendo, os quatro deram quase que a mesma resposta: Como se fizessem parte da história, um personagem. Fazendo, então, uma analogia com Machado (2012, p.59) A literatura nos permite viver outras vidas, além da nossa “[...] a oportunidade de uma experiência humana única e insubstituível”.

Ao se questionar quanto à frequência a biblioteca escolar, os quatro nos deram praticamente as mesmas respostas excetuando o aluno Três, ele nos disse que frequenta a biblioteca apenas nos horários e dias indicados pela escola. Quanto ao aluno Um, Dois e Quatro responderam que mesmo que quisessem frequentar mais, não poderiam e o motivo é claro, pelo menos no ano em que a entrevista foi realizada, pela manhã, o espaço físico da biblioteca é ocupado com uma turma de alfabetização.

O uso indevido da biblioteca, embora para solucionar um problema surgido na escola, nos configura desvio de finalidade essencial para a qual foi criada. Uma biblioteca não pode abrigar uma sala de aula, com certeza as duas funções perdem, em qualidade, igualmente. Como bem diz Pereira (2009, p.9) “Uma biblioteca bem organizada, [...] para acolher livros e seus leitores é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura”.

Essa prática de vermos o espaço da biblioteca escolar mal utilizado e/ou mesmo sem utilidade nenhuma é, provavelmente, em decorrência da falta de uma fiscalização mais criteriosa por parte dos órgãos que fazem a educação no Brasil, o

que há de verdade, é que, geralmente, ela cede suas instalações para as salas de aula.

Sobre o mesmo tema Paiva (2009, p.150) diz: “são escassas as ações governamentais que visam ultrapassar a distribuição pura e simplesmente desses materiais” ficando claro que, o governo distribui, mas não acompanha o uso do acervo das bibliotecas escolares.

Quanto a levar livros da biblioteca para casa, os quatro alunos nos deram a mesma resposta: a escola não permite.

Ao ouvirmos a mesma resposta sobre a questão e após a surpresa inicial, aguçou-nos a curiosidade de saber se o Programa Nacional Biblioteca da Escola, PNBE, tinha alguma cláusula vetando esse empréstimo, mas não, pesquisando Pereira (2009) encontramos inclusive um modelo de ficha, a título de sugestão, para que esse empréstimo possa ser realizado pela escola.

Provavelmente, a falha se deva em decorrência da organização da escola em relação a este item.

Cabe ao professor, portanto, a tarefa de explorar em sala de aula ou mesmo na biblioteca nos momentos de leitura que proporciona ao aluno, tudo de bom que decorre desse ato, visto que excetuando esse momento, dificilmente essa criança ficará, outra vez, frente aos livros.

Ao perguntarmos se tinham livros em casa, apenas o aluno Três respondeu que não tinha nenhum, só os da escola. Os outros três disseram que tinham, mas só alguns poucos.

Já é provado, por pesquisas, que a figura materna e a do professor influenciam, literalmente, na formação leitora da criança, que é preciso garantir, nem que seja um pequeno acervo em casa, mas sabe-se, também, através das mesmas pesquisas, que há poucos livros em residências onde o poder aquisitivo é baixo, Gomes (2012).

Como prover o alimento intelectual onde falta, muitas vezes, o básico necessário para o dia adia? Como dizer para pais que conseguiram sobreviver, até aqui, sem nenhuma preocupação com a leitura, pelo menos com aquela que vai

além das suas necessidades diárias, que a leitura engrandece, abre caminhos, que investir em livros é investir num futuro melhor para seus filhos?

Quando perguntamos aos quatro sobre se os pais os estimulavam a leitura e se haviam outras pessoas que também faziam isso, obtivemos respostas muito parecidas: O aluno Um disse que a mãe está sempre mandando ele lê, é para ficar mais sabido, segundo ele, fora a mãe, só a professora e o pessoal da igreja que pedem para lê.

O aluno Dois, disse-nos a mesma coisa, basicamente. O aluno Três disse que a professora e a mãe falam que é pra ele lê mais. O aluno Quatro também citou a mãe, a professora e algumas pessoas da igreja que frequenta, como pessoas que o estimulam a ler, mas fez questão de dizer que ele lê mesmo, porque gosta.

Para tal pergunta a mãe e a professora foram citadas por unanimidade como pessoas que os estimulam a leitura. Para a mãe, segundo colocação dos alunos, só a leitura vai torná-los “mais sabidos, vai facilitar mais o entendimento da leitura, ficar mais inteligente”. Nenhum dos nossos entrevistados citam o pai ou outra figura masculina, como pessoas que os estimulassem à leitura.

Constatamos, pelas respostas obtidas, que entre os familiares as mães ainda mantêm a preocupação de mandar os filhos lerem, sabem da necessidade da leitura para a vida, pois, com certeza, elas mesmas, já enfrentaram dificuldades em consequência da falta do domínio da leitura, daí, possivelmente, a recomendação.

Esse conceito sobre o ato de ler intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da inteligência, de deixar mais sabido quem assim o faz e a facilitar, de fato, a próxima leitura é bastante comum quando se quer mostrar quão salutar e benéfico é a leitura em nossas vidas.

Teriam, então, estas advertências a força de um estímulo? Seriam elas, por si só, suficientes para torná-los leitores proficientes?

Sobre o assunto Monteiro (2012) prefaciando o livro Retratos da leitura no Brasil 3, diz, “a mãe que lê para os filhos exerce uma influência fundamental no futuro leitor”, pena, que no nosso caso, vemos apenas a advertência da mãe para a necessidade da leitura.

Quanto às professoras serem citadas como pessoas que estimulam a leitura também, já era esperado, pois de acordo com a mesma pesquisa, elas estão no topo da lista das influências quanto à leitura.

Como os alunos da nossa pesquisa as professoras entrevistadas disseram, também, que gostam de ler, cada uma com seu tipo específico de leitura.

A professora Um disse que gostava de leituras informativas, não se estendendo a que tipo de informes. Para a professora Dois, as leituras específicas na esfera educacional e as de literatura em geral são as suas preferidas, não citando autores ou títulos. Professora Três, respondeu que gosta bastante de ler, para ela a leitura amplia o conhecimento.

Com base na pesquisa Retratos da leitura no Brasil 2011, boa parte das nossas crianças, hoje, são motivadas para a leitura pelo professor. Em que pese o desinteresse da família em relação a esse fato é salutar uma mudança de atitude da escola frente a essa realidade. Para tanto é necessário que, “[...]o professor seja um bom leitor e que seja capaz de oferecer ao leitor, em formação, recursos para a solução dos problemas encontrados no texto que lê” (PIETRI, 2009, p.86).

Ainda sobre o assunto, como cita Lajolo (1982) *apud* Silva (2012) se a relação do professor com o texto não tiver significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor.

Porém, não podemos por nos ombros apenas do professor essa responsabilidade. Como já dissemos anteriormente ele já vem de uma formação inadequada, algumas vezes procedem de núcleo social onde também não se prioriza o interesse pela cultura, em suma, temos um problema que é secular e de muitas causas.

Entretanto, quando pesquisas apontam que dentre outras instituições a escola está em primeiro lugar como instigadora pelo interesse da leitura, entre crianças e jovens, é notório que a solução do problema passa, em sua essência, pela pedagogia escolar.

Quanto às estratégias utilizadas para estimular em seus alunos o gosto pela leitura, as respostas dos professores foram variadas: Professora Um, instiga a

curiosidade dos alunos com relatos em que não conta o final da história, usa, como recurso visual, as gravuras dos livros.

Hoje, sabemos que as imagens utilizadas nos livros não são apenas simples ilustrações, há livros, na verdade, compostos só de imagens, suporte para que se imagine e crie a parte narrativa.

Para essa professora, também, ao ter a curiosidade aguçada e não saber como a história termina, faz o aluno buscar essa resposta e, o caminho, nesse caso, é ler o livro. Resta saber se, nesse instante, o professor foi bastante convincente para despertar, suficientemente, esse interesse. Segundo Silva(1988, p.4) “Se o contexto do texto lido não proporcionar uma compreensão [...] então a leitura perde a sua validade”.

A professora Dois relatou que faz roda de leitura, leitura compartilhada, textos ilustrados, poemas, dramatizações, jogral.

Segundo essa professora, técnicas variadas de leitura podem aumentar o interesse pela leitura. Como sabemos, os textos chegam ao leitor nas mais diversas formas literárias, de acordo com as informações contidas em seu bojo. O importante é tirarmos o melhor proveito de cada um.

Estimular situações variadas de leitura, mudar as estratégias, podem favorecer o surgimento de leitores mais conscientes, levá-los a perceber que existem vários tipos de leitura, uma tão importante e necessária quanto à outra.

No entanto, para que isso aconteça, como frisou Pereira(2009, p. 21) “o professor deve estar atento, promovendo o constante questionamento e propondo desafios que estimulem o reconhecimento e desenvolvimento dessas estratégias”.

Para a professora Três, a leitura compartilhada em voz alta, com questionamentos sobre o sentido do texto é fundamental para um bom entendimento da leitura. O professor em questão usa uma estratégia na qual coloca os alunos como mediadores entre si, favorecendo aos mesmos a perda da timidez ao terem que se expressar em público, entre outros.

Sobre esse assunto Silva(1988, p. 79) “Ao ouvir textos lidos em voz alta, as crianças vão criando consciência dos aspectos da expressão escrita e ao mesmo

tempo menor relutância para se autoexpressar.” Do mesmo autor e na mesma obra vemos o seguinte conselho, o professor precisa ter uma visão clara do leitor que educa, porque educamos e ousadia e coragem para avaliar métodos pedagógicos.

Ao solicitarmos as professoras entrevistadas sobre se elas observavam melhoria no desempenho escolar dos seus alunos após incentivá-los à leitura, as três foram categóricas em responder que sim.

A professora Um observa melhoria na escrita, na leitura, vocabulário mais rico e a criatividade aguçada. A professora Três foi na mesma linha da colega Um e mais, diz que consegue perceber nos alunos a conquista da autonomia.

E não podia ser de outra forma, afinal ler é tudo isso, é conhecimento, é vivenciar épocas diferentes, enriquecer o vocabulário, conquistar a cidadania e mais: “é uma oportunidade de se ter contato com a literatura, arte das palavras” (MACHADO, 2012, p.59).

As três professoras, da nossa entrevista, responderam afirmativamente quanto à recomendação da leitura como lazer, para as três, leitura como lazer, além de prazeroso é instrutiva.

Destacamos a resposta da professora Um que diz: “Sim, quando não trabalhados em sala de aula, mas de forma prazerosa e não obrigatória”.

Essa visão não didática do texto evita que a leitura seja vista apenas como um fim em si mesmo, desconsiderando os sentimentos que envolvem este momento.

Quanto ao método de como trabalhar em sala de aula o conhecimento adquirido através da leitura, as professoras utilizam aquelas que, na visão das mesmas, se adéquam da melhor forma aos seus alunos. Em outras palavras, práticas com as quais conseguem enriquecer os conteúdos didáticos.

A professora Um diz que usa brincadeiras, jogos e aproveita o que foi lido dentro de determinadas disciplinas. A professora Dois lança mão das dramatizações, ilustrações, jograis, declamação e socialização das mensagens.

A professora Três diz que busca sempre outras fontes de informação para se aprofundar, cada vez mais, no texto escolhido. Gosta de viajar no mundo da leitura para ampliar as ideias, o conhecimento, juntamente com os alunos.

Segundo Barbosa (2008) não existe uma metodologia de ensino perfeita, aí incluído a da leitura, o professor deve sim estar atento aos processos individuais de aprendizagem de cada aluno. Ele afirma que nenhuma metodologia faz milagres, vale mais a experiência de cada professor. Só ele é capaz de entender as necessidades e supri-las no interesse de cada aluno. O que é esperado é que o aluno leitor sinta prazer e compreenda a leitura que faz.

Quanto às dificuldades encontradas ao estimular o prazer da leitura em seus alunos, as respostas das três professoras entrevistadas destacaram a falta de incentivo familiar, como o maior entrave nessa empreitada. Em destaque, nessas respostas, a falta de hábito da leitura, o analfabetismo do grupo familiar que gera a falta de incentivo nos descendentes, além da falta de poderem levar os alunos mais vezes a biblioteca.

Como já foi dito anteriormente e segundo a pesquisa Retratos da leitura no Brasil 2011, a família perdeu a primazia de ser o elo que conduz a criança ao mundo das letras, tendo a escola, na pessoa do professor, o personagem principal desse fato.

Ainda citando Silva (1988, p. 42) “Não podemos, como educadores, repassar às famílias uma função que elas não têm condições de exercer”.

Acreditamos que nem só a escola ou só a família, sem a intervenção dos órgãos responsáveis pela educação, chegarão a um bom termo nesse problema. “Será impossível colocar o Brasil num outro patamar de fruição da leitura, seja ela manuscrita, impressa ou virtual” (SILVA, 2012, p.107).

Quanto a frequência do aluno à biblioteca para fazer leituras, as respostas da professora Um e da professora Três foram iguais em oportunidades, seus alunos frequentam a biblioteca escolar uma vez por semana, sempre em turno contrário ao da aula.

Isso, posto e como as duas professoras trabalham em outras turmas, nesses horários, acredita-se que o trabalho de acompanhamento dos seus alunos para a leitura literária seja realizado pelo professor responsável pela biblioteca.

Creemos que a mediação leitor versus leitura seja feita de forma tal que os alunos possam se beneficiar desse conhecimento, melhorando seu cotidiano escolar e sua cidadania. Esperamos que o mediador “possa se sentir responsável pela circulação da informação e da cultura na biblioteca, construindo paulatinamente e com maior consistência, o leitor real”(SANTOS; SOUSA, 2009, p.113).

Porém, sem querer ser pessimista e reportando a Silva (2006) *apud* Arena (2009, p. 176):

[...] à biblioteca enviam o profissional disponível [...] readaptado, impossibilitado por motivo de saúde de exercer uma sala de aula”, e mais, esse profissional está, muitas vezes, em fim de carreira, sem o estímulo e a garra dos primeiros anos de luta.

Sem julgar ou desmerecer o trabalho de quem quer seja e baseado apenas nos autores da literatura sobre o assunto, muito há que se fazer para melhorar a formação do educador que atua nas bibliotecas escolares, visto a importância da função que ocupa.

Quanto à resposta da professora Dois, sobre o mesmo assunto, disse-nos que mantém, em sua sala de aula, um pequeno acervo literário-infantil, particular, o que permite aos seus alunos levá-los para ler em casa. Por conta disso, raramente leva-os a biblioteca escolar.

Analisando a estratégia dessa professora imaginamos que deve ficar mais fácil acompanhar o desenvolvimento da leitura literária de seus alunos, pois conhecendo de forma particularizada, seus interesses, suas dificuldades, seu meio e origem terá, maior segurança ao sugerir autores e títulos para suas leituras.

Segundo Júnior e Bertolin (2009 p. 211) “[...] no ambiente escolar [...] devemos assumir a mediação [...] de forma a promover no mediando alterações na cognição, na afetividade, na forma de comunicação e na interação social”.

Sobre o impacto que causou na vida de seus alunos a distribuição de livros de literatura, a professora Um considera uma ótima ideia, pois proporciona aos alunos

contato com livros que não os didáticos. Para a professora Dois, que mantém em sua sala uma minibiblioteca, considerou que não houve tanto impacto assim, para ela, a atividade de leitura literária já se fazia frequente em sua sala. Quanto a professora Três, ela acredita ser um impacto prazeroso.

Realmente, a existência de um programa de distribuição de livros literários e outros, nas escolas da rede pública, realizado pelo Ministério da Educação e Cultura -MEC, fez com que muitas crianças e jovens tivessem a oportunidade de poder ter acesso a livros que não seria possível imaginar de outra forma.

Mas, é fato, que isso só não basta para garantir o ato da leitura por esses estudantes. Como citam alguns autores, entre eles Ferreira; Silva; Scorsi (2009) são inúmeros os desafios para que verdadeiramente isso aconteça tais como; investir na formação do professor, melhorar a infraestrutura escolar, estimular o gosto pela leitura e outros.

Aqui nos reportamos a Silva (2012, p. 111) quando ele diz “[...] infelizmente os modelos (exemplos) de literatura encontrados na escola, bem como a infraestrutura [...] não são suficientes para impulsionar uma modificação desse triste cenário”. Ele ainda sugere, como medidas consistentes para a elevação do patamar da leitura na escola, a união de esforços, complementariedade de propósitos, coletivização de responsabilidades, etc.

Quanto ao modo como os alunos entram em contato com os livros da biblioteca e como ele professor promove esse encontro, registramos as seguintes respostas: Professora Um diz que “o próprio professor da biblioteca é o encarregado de promover esse encontro, entre os alunos e os livros, na realidade não há uma interação nesse sentido, infelizmente não trabalhamos em parceria”.

Pela resposta da professora fica subentendido que o momento da leitura na biblioteca é totalmente sobre a orientação da pessoa responsável pela mesma, não há nem mesmo uma interação entre ambas.

É verdade que com a criação das bibliotecas nas escolas, pelo menos em tese, haveria mais facilidade do aluno entrar em contato com os livros literários, porém o que comprovam as pesquisas é que ainda falta muito para se considerar esse índice satisfatório, afirma Machado(2012, p. 58) “Mas os mediadores entre o

possível leitor e esses livros ainda não estão conseguindo cumprir seu papel a contento, de modo a abrir as portas para sustentação da leitura”.

Para a mesma pergunta, a professora Dois nos deu a seguinte resposta: “além de aproveitarem o recreio para visitar a biblioteca, há também um esquema de agendamento”. A professora Dois mantém em sua sala de aula, um pequeno acervo particular de livros que disponibiliza aos seus alunos.

Já a professora Três informa que na biblioteca escolar há um bom acervo de livros, diz que os seleciona oportunizando aos alunos descobrirem, por eles mesmos, o que mais lhes agrada, pelo próprio texto ou pela importância em trabalhá-los. Costuma dividi-los em grupos acreditando que assim haverá um melhor entendimento sobre o texto.

Sabemos que são inúmeros os títulos dos livros da literatura infantil que existem no mercado de livros e que as bibliotecas escolares possuem uma boa quantidade desse acervo. Que é voz corrente a valorização da prática de ler, mas “A qualificação dos docentes e da própria crítica literária para essa avaliação tem sido frágil entre nós” (FERREIRA; SCORSI; SILVA, 2012, p.53). É necessário conhecer, então, o que se vai ler ao recomendar à leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o Programa Nacional Biblioteca da Escola é um recurso importante disponibilizado pelo governo, em favor de alunos das escolas da rede pública de ensino, no tocante a oportunidade de colocar ao alcance dos mesmos, livros literários e outros que, com certeza, não seria possível chegar até as mãos dessas crianças e jovens.

A perspectiva para que programas como esse surtam o efeito desejado, por tudo que sabemos, não acontece a curto prazo, exige empenho de todo corpo docente de escola, da família e de toda sociedade.

Constatamos que o déficit de bibliotecas escolares, o mau uso das mesmas, assim como a falta de formação continuada dos professores, é um fato em nosso país, apesar da relevância desses itens para a formação de leitores autônomos, situação que deve ser repensada, por quem faz a educação.

Dados mostram que são os professores e as mães, em que pese todas as dificuldades para a formação de leitores proficientes, as pessoas que mais influenciam crianças e jovens nessa direção.

Sabemos que existem precondições necessárias para que os alunos possam se tornar leitores, não deixando de lado à leitura, tão logo parem de estudar. Construção de bibliotecas, escolas cheias de livros ou lares, isso só não basta, há que se conquistar o leitor.

A escola, considerada como centro formador de leitores juntamente com a mediação do professor, seus métodos, seu estímulo, é a grande responsável nesse processo, principalmente quando a escola atende a uma clientela tão carente, acreditamos que com o incremento na formação continuada do professor, certamente, teremos um facilitador da leitura mais consciente do valor vital da mesma.

Acreditamos que o direito a leitura deve ir além aos considerados indispensáveis para que se tenha uma vida socialmente organizada, o ideal é que ela integre o ser humano como um todo, o conhecimento, a emoção e a razão.

6 REFERÊNCIAS

ARENA, D. B. Leitura no espaço da biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J de. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas. O mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009 p. 157 a 186.

BAJARD, E. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção questões da nossa época; v. 133).

BALMANT, Ocimara. Em 72,5% das escolas não há biblioteca; lei prevê obrigatoriedade até 2020. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 13 jan. 2013. Notícias. Educação. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,em-725-das-escolas-nao-ha-biblioteca-lei-preve-obrigatoriedade-ate-2020-,987556,0.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

_____. Alunos do Norte e NE têm 4 anos de atraso em relação aos do Sul e Sudeste. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 15 abril 2013. Notícias. Educação. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/busca/censo+escolar=2011/vida>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção magistério. Série formação do professor).

BORTOLIN, S.;JÚNIOR, O. F. de A. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In SOUZA, R. J de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas. O mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras 2009, p.205 a 218.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

CUNHA, M. A. A. O acesso à leitura no Brasil ⇨ os recados dos “retratos da leitura”. In FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa oficial governo do estado de São Paulo, 2012 p. 83 a 91.

FERREIRA, N. S. de A; SCORSI, R. de A; SILVA, L. M da. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas. O mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 49 a 68.

GOMES, I. V. Retrospectiva- o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil. In FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa oficial governo de São Paulo, 2012, p.123 a 133.

LAJOLO, M. Livros, leitura e literatura em oito anotações. In: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa oficial governo do estado de São Paulo, 2012 p. 163 a 181.

MACHADO, A. M. Sangue nas veias. In FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa oficial governo do estado de São Paulo, 2012 p. 57 a 62.

MONTEIRO, A. M. Prefácio do livro Retratos da leitura no Brasil 3. In FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa oficial do Governo de São Paulo, 2012.

PEREIRA, A. K. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2009.

PIETRI, E. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

SANTOS, C. C. S dos, SOUZA, R. J de. Programas de leitura na biblioteca escolar: a leitura a serviço da formação de leitores. In: SOUZA, R. J de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas. O mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p.97 a 114.

SILVA, E. T da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1988.

_____. A escola e a formação de leitores. In: FAILLA, Z (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo. Imprensa oficial do governo do estado de São Paulo, 2012, p.116.

APÊNDICE A - Questionários Aplicados aos Professores

- 1) Dados pessoais (nome, tempo de serviço, turnos de trabalho, quantas turmas)
- 2) Você gosta de lê? Qual o tipo de leitura?
- 3) Qual a estratégia que você utiliza para estimular o gosto pela leitura em seus alunos?
- 4) Você observa melhoria no desempenho escolar dos seus alunos após incentivá-los a ler?
- 5) Você costuma recomendar aos seus alunos a leitura de livros literários, como lazer?
- 6) Com que frequência seus alunos vão à biblioteca fazer leitura?
- 7) Como você trabalha em sala de aula o conhecimento adquirido pelos alunos através da leitura?
- 8) Quais as dificuldades encontradas para estimular em seus alunos o gosto pela leitura?
- 9) Qual o impacto do programa de distribuição de livros de literatura na vida escolar de seus alunos?
- 10) Como você promove o encontro do aluno com o acervo de livros de literatura ?

APÊNDICE B – Questionários Aplicados aos Alunos

- 1) Dados pessoais (nome,turma, se já repetiu de ano)
- 2) Qual a importância da leitura na vida das pessoas?
- 3) Você gosta de ler? Por quê?
- 4) Qual o tipo de leitura?
- 5) Você costuma entender a leitura que faz, ou necessita da ajuda de alguém para entender a mensagem do livro?
- 6) Teus professores te estimulam a ler? Fale sobre isso.
- 7) O que você sente quando ler?
- 8) Você costuma ir à biblioteca da sua escola? Com que frequência?
- 9) Você leva livros para ler em casa?
- 10) Você tem livros em casa?
- 11) Seus pais te estimulam a ler? Existem outras pessoas que te estimulam a ler?